



Recordo-me de o meu pai desejar que estudasse violino quando era pequenina, mas eu não queria, achava aborrecido. Aos 10 anos, ingressei na Academia de Música de Viana do Castelo com o objetivo de não me separar dos meus amigos mais próximos, sem saber o que me esperava. Hoje em dia, estou a licenciar-me em Música e não me imagino a trabalhar noutra área no futuro.

Foi quando me inscrevi na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo (atual Escola Profissional Artística do Alto Minho), no meu 7º ano, que tive a certeza de que era aquilo que eu queria fazer para o resto da vida: tocar violino. Considero-me uma pessoa bastante reservada e com dificuldade em me expressar, e se houve algo que me desafiou (e que ainda hoje me desafia) a expandir-me foi tocar este instrumento. É ele que me inspira todos os dias a tornar-me uma pessoa e artista melhor. Quando algum concerto não me corre como esperado, fico imensamente frustrada, mas sempre com vontade de melhorar. Apesar da dificuldade, alguma força maior impede-me de desistir, por isso, vejo o violino como que um amigo meu: passamos bons momentos, mas é ele quem me demonstra com a maior frontalidade que a realidade nem sempre é fácil e que tenho de me ultrapassar e ser resiliente para poder evoluir.

A aprendizagem da música fez com que desenvolvesse várias competências que se mostraram úteis não só nesta área, mas também no meu dia a dia. Nas fases em que tinha o horário mais preenchido, por vezes, não conseguia estudar o tempo que queria, o que me levou a criar os meus próprios métodos de estudo, aprender a resolver os meus problemas com a máxima autonomia e rapidez possível e desenvolver a mestria no que toca ao foco e à organização do meu tempo. Além disso, passei a prestar mais atenção ao meu corpo e a cuidar dele com mais estima, já que comecei a sentir a necessidade de me manter em forma, como um atleta de alta competição. Muitas vezes, meia hora de música é o culminar de meses ou até anos de preparação. Assim, é necessário trabalhar a postura e cuidar da saúde física e mental para conseguir tocar durante várias horas e ter uma capacidade de apresentação ao público de excelência. Tudo isto se reflete numa maior consciência e controlo corporal.

Independentemente da parte mais dura, tocar em público provoca sensações indescritíveis, o que faz valer a pena todo o esforço que fica escondido nos bastidores. Há coisas que não se conseguem dizer, só tocar, e sentir que a mensagem chegou a quem nos está a ouvir faz com o que nosso trabalho como artistas ganhe todo o sentido. A música, assim como todos os tipos de arte, desenvolve a nossa criatividade e o saber compreender o *outro*. Através da música, conseguimos conectar-nos de um modo que fisicamente jamais seria possível. Precisamos da arte para nos conhecer a nós e ao Mundo.

Graças à música, tive a oportunidade de conhecer pessoas incríveis, trocar ideias musicais e aprender coisas novas através de estágios de orquestra, *masterclasses* com diversos mestres do violino e da participação em diversos concursos. Atualmente, Viana tem oferecido várias oportunidades de partilhar música com os seus ouvintes, desde os concertos da Orquestra Con Spirito aos da Orquestra do Alto Minho, projetos dos quais tenho orgulho em fazer parte. Espero, no futuro, proporcionar muitos momentos musicais em Viana e também levar o seu nome pelo mundo fora!